

III Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários - III EIEMC

X Atelier Internacional do MINOM

Rio de Janeiro, 13 a 17 de setembro 2004

Tema central: Comunidade, Patrimônio compartilhado e Educação
--

Apresentação do tema :

O II Encontro Internacional de Ecomuseus (II EIE), realizado em Santa Cruz, Rio de Janeiro, em maio de 2000, colocou as bases de uma reflexão relativa ao caráter sustentável das iniciativas museológicas de cunho comunitário e apoiadas sobre o patrimônio local. Nessa ocasião, foram tratados os objetivos, as estratégias, os métodos de participação e o conceito de museu educador-libertador.

Para este terceiro encontro, aprofundando a reflexão em busca da construção desse museu educador-libertador, indaga-se **como** uma comunidade pode inventariar, classificar, conservar, sistematizar e analisar o patrimônio comum, construído no cotidiano, portador de diferentes sentidos e formas, muitas vezes aceito com reservas pela comunidade científica, **de que modo** esse patrimônio pode se tornar um instrumento eficaz de desenvolvimento local, partindo do princípio de que museu educa e liberta as forças vivas de uma população para o pleno exercício de cidadania.

Gerenciar essas informações colhidas no movimento cultural das comunidades e colocá-las a serviço do seu desenvolvimento fazem parte das ações do museu comunitário que correspondem, numa interpretação nova e original, às missões e finalidades do museu clássico que se exteriorizam em aquisição de acervos, sua proteção e conservação e a socialização dos conhecimentos implícitos favorecendo a relação entre o objeto e o público, através da linguagem museográfica. Tarefa educativa nem sempre formal e organizada, porém pedagogicamente correta, a gestão do ecomuseu ou museu comunitário faz seu caminho, paralela à gestão dos museus convencionais, sem no entanto competir com ela. Mostram essas iniciativas uma das obras do museu na contemporaneidade, numa de suas faces mais controvertidas, a participação comunitária, buscando, como os museus convencionais, o enriquecimento espiritual e material das populações e propondo cada vez mais uma fórmula de interação e complementaridade entre Patrimônio e Educação.

Não se trata, portanto, de apenas apontar os bons resultados e os fracassos das experiências nesse campo, mas de estudá-las, refletir sobre suas estratégias, difundí-las, de modo a simplificar os métodos e torná-los acessíveis às comunidades desejosas de criar e administrar seu próprio museu.

Uma gestão sustentável do museu como equipamento comunitário, que seja instrumento de desenvolvimento, é um desafio e um exercício de partilha do patrimônio comum que se colocam aos promotores desses projetos, quer para a solução de continuidade do processo, quer para uma utilização mais eficaz do patrimônio (**para quê?**), repartindo os custos e os esforços(**com quê?**) e para a busca racional da sustentabilidade do museu (**com quem?**), não apenas para formar “consumidores culturais”, mas para colocar em ação novas formas de partilha do patrimônio, de modo a capacitar todo cidadão para participar da construção e transformação desse patrimônio, criando e reforçando vínculos da população com seu território.

E qual partilha não será o verdadeiro canteiro da educação para a libertação das forças vivas de uma comunidade?

Um Programa Internacional de Interações entre ecomuseus e museus comunitários

Este III Encontro de Ecomuseus e Museus Comunitários -III EIEMC pretende responder à preocupação dos promotores das novas museologias de partilhar percursos e a solução das dificuldades vividas no interior desses museus na busca de sua própria sustentabilidade. Para isso, convocam-se diferentes lugares, no Brasil, na América e por todo o mundo, onde quer que estejam, onde esse tipo de experiência e /ou similares fazem seu caminho, quer em fase inicial ou em pleno desenvolvimento, para que possam trazer sua contribuição na construção de um conceito de museu de todos e para todos, pronto para participar do desenvolvimento de um território.

Os ateliês preparatórios

Por iniciativa de alguns colegas especialmente motivados, organiza-se atualmente uma rede de trocas e partilhas, com o objetivo de provocar a interação entre tais ateliês na América Latina, na Europa, na Ásia e se possível na África. Assim que esses ateliês comunicarem suas intenções, será divulgada uma lista de participantes.

Cada ateliê, que pode ser nacional, regional ou internacional, será lançado por um colega que reunirá profissionais interessados nessa noção de partilha comunitária do patrimônio numa perspectiva de desenvolvimento e de educação. Eles definirão juntos um tema de reflexão, de experimentação e de discussão, com base na experiência vivida por cada um no processo de seus projetos e no interior de suas respectivas instituições.

Durante os 6 primeiros meses de 2004, trabalharão o tema, reunindo suas observações, sugestões, opiniões num texto único ou em vários, delegando a um deles, que poderá vir ao Rio de Janeiro para o encontro de 2004, a missão de relatar as conclusões do grupo.

Tudo pode ser feito virtualmente, via Internet, ou também em reuniões, se houver meios de fazê-las ou se aparecer uma oportunidade (uma reunião profissional regional ou internacional, por exemplo).

Durante o encontro do Rio (2004), o relator apresentará em plenária o resultado dos trabalhos do grupo, comunicando-o verbalmente e por escrito. Os relatórios poderão então ser discutidos e o debate acrescentado ao texto para uma publicação posterior.

Exemplos de temas de reflexão :

Para ajudar os colegas interessados e também para os ateliês preparatórios, organizando uma participação ativa no Encontro Internacional, propomos a seguinte lista, que não se esgota aqui, de questões afeitas aos museus comunitários e aos ecomuseus :

- Por que e como podemos partilhar nosso patrimônio ?
- Sustentar um museu comunitário ou um ecomuseu : como ? com quê ? com quem ?
- Como fazer o inventário do patrimônio num ecomuseu e num museu comunitário ?
- Qual será o patrimônio do futuro ? Há nele aspectos do nosso ambiente atual que poderemos preservar?
- Quem constrói, cria ou produz o patrimônio do futuro ?
- Que é a museologia da libertação e como ela pode contribuir para uma construção mais democrática do patrimônio do futuro ?
- Patrimônio e Educação : podem ser interativos ou complementares ?
- Que procedimentos e processos podem garantir o caráter sustentável dos ecomuseus?
- Como os ecomuseus podem se adaptar aos conceitos de turismo cultural e de ecoturismo? E devem fazê-lo?

- Os ecomuseus podem fazer parte de um turismo “ sustentável”? Existe uma ligação entre turismo sustentável e museu comunitário sustentável?
- Como as comunidades locais se beneficiam da democratização e da libertação pela museologia ?
- Outras...

Cada pólo de ateliê pode escolher um desses temas ou qualquer outro, dentro do espírito do tema geral apresentado acima.

Objetivos do Encontro do Rio

- Apresentar os relatórios dos ateliês preparatórios e discutí- los, para depois difundir amplamente as conclusões dos debates
- Organizar coletivamente , com base numa ampla consulta, um projeto de guia prático dos métodos de gestão participativa (no sentido amplo , concepção, execução, relação com o desenvolvimento, avaliação, etc.) para os ecomuseus e museus comunitários.
- Acolher propostas de novos sítios e novas temáticas para a realização dos próximos encontros internacionais, a cada três anos, dando-se ênfase especial à solidariedade aos pequenos museus e experiências embrionárias , numa tentativa de descentralização da partilha.

Roteiro do Encontro do Rio

O Encontro acontecerá em setembro de 2004, em três períodos, num total de cinco dias de trabalho.

Palácio Real e Imperial de Santa Cruz (antiga Sede da Fazenda de Santa Cruz/ atual Batalhão- Escola de Engenharia Villagran Cabrita) (03 dias) : 13 a 15 de setembro

- **III Encontro Internacional** propriamente dito, sob o tema “**Comunidade, Patrimônio compartilhado e Educação**”, com apresentação e discussão dos relatórios dos ateliês, bem como a apresentação da experiência de Inventário Participativo em processo no Ecomuseu Comunitário de Santa Cruz.

- **X Atelier Internacional do MINOM (Movimento Internacional para uma**

Nova Museologia) sob o tema “**Cultura e Democracia Participativa**”, onde temas como “Terminologia das Novas Museologias”, “Organização Comunitária (diagnose e sistematização de experiências)”, Novas temáticas e métodos de exposições segundo os interesses reais das comunidades”, entre outros, serão apresentados e discutidos, antecipando a Assembléia Geral do MINOM.

Na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Escola de Museologia , Patrimônio e Turismo, em dois dias, no Auditório Paulo Freire(16 e 17 de setembro)

- **Seminário** sobre o tema « **Patrimônio do Futuro** »

Informações práticas :

Não é possível ainda definir com exatidão os lugares e os custos dessas diversas manifestações.

Essas informações serão dirigidas posteriormente às pessoas que manifestarem seu desejo de participar desse projeto, quer para trabalhar num ateliê preparatório, quer para assistir ao Encontro do Rio.

Propomos a essas pessoas preencher e remeter, **em seguida**, a ficha abaixo aos endereços, para que possam estar informados sobre a evolução do projeto.
